



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

## JUVENTUDE NEGRA NO ENSINO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Discente: Doutoranda Geise Teixeira do Nascimento  
Orientadora: Professora Doutora Patrícia Helena Milani

- ( ) Resumo expandido
- (X) Projeto de pesquisa
- ( ) Relato de experiência

### EIXO TEMÁTICO

- ( ) Dinâmica Ambiental e Planejamento
- ( X ) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- ( ) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

### 1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O estado de Mato Grosso do Sul, não tem uma trajetória histórica de educação profissional técnica, como aconteceu nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Mato Grosso, Piauí, Goiás, Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão, Paraná, Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Ceará, Pará, Santa Catarina, Minas Gerais e Amazonas, que desde 1909, quando do surgimento da rede federal já iniciaram a sua consolidação nessa área.

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), possui dez unidades no estado, está presente nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Dourados, Jardim, Ponta Porã e Três Lagoas. A primeira a iniciar as atividades foi a unidade de Nova Andradina no ano de 2010, com as suas primeiras turmas. Alguns campi iniciaram no ano de 2011 e outros em 2014. Por meio da Figura 1 mostramos a localização geográfica dos campi do IFMS, no estado.

### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS



**Figura 1:** Localização dos campi do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul  
**Fonte:** Site do IFMS, 2022.

De acordo com a lei de criação dos Institutos Federais, o IFMS poderá oferecer cursos de:

- Educação profissional técnica de nível médio, na forma de cursos integrados (ensino médio combinado ao técnico);
- Formação inicial e continuada (qualificação profissional);
- Superior de tecnologia;
- Licenciatura;
- Bacharelado;
- Engenharia;
- Pós-graduação lato sensu (aperfeiçoamento e especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado).

Assim, essas novas criações trazem consigo perspectivas de gerar e ou aquecer o desenvolvimento regional/local com a formação de recursos humanos. Portanto, ao longo da pesquisa não será possível dissociar a dinâmica dos IF's de uma análise das mudanças sociais que isso implica, mesmo porque este caminho poderá auxiliar na decodificação da relação dos Institutos Federais com as políticas públicas aplicadas aos jovens negros.

O presente projeto, intitulado “Juventude negra no ensino superior do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul”, tem como finalidade analisar e compreender o cotidiano das juventudes negras, na Rede Federal de Ensino de Mato Grosso do Sul (IFMS), na perspectiva de quantificar e qualificar o acesso, permanência e trajetórias dos estudantes cotistas em todos os campi, ou seja, nas dez unidades mencionadas acima. Combinado a isso pretendemos além de quantificar, qualificar o acesso, permanência e trajetórias dos estudantes cotistas

### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”*  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

nos campi de Nova Andradina e Três Lagoas-MS, com enfoque nos cursos de Engenharia da computação, Engenharia de controle e automação e Agronomia.

Quando falamos de “juventude”, falamos de um conceito construído que precisa ser estudado no contexto da dinâmica das interações sociais em um espaço e um tempo determinado. Assim, a juventude é entendida como uma categoria social, movendo-se em diferentes contextos, ou seja, formas de agir e pensar, condutas, trajetórias, linguagens e etc.

Sendo assim, a análise do cotidiano nos possibilita compreender os diversos comportamentos dos jovens, pois há diversas maneiras de ser “jovem”, configurando-se as “juventudes”. Essa compreensão, nos mostra as diferentes formas de como cada sociedade, em um determinado tempo e espaço, vai se mover e representar os diferentes grupos sociais. Diante desse contexto, nos aproximamos do conceito de “juventude negra”, como uma categoria social com elementos peculiares, a um determinado grupo – os jovens negros – entendidos como constituídos de identidade racial, com suas variações e diversidade social, sexual, de gênero, de valores, de localização geográfica, de classe etc., influenciados pelo meio social concreto no qual se desenvolvem e pela qualidade das trocas que esse meio proporciona. Portanto, a homogeneidade ou a heterogeneidade dos sujeitos jovens negros é resultado dos seus percursos biográficos e de suas experiências socializadoras (PASSOS, 2010).

As condutas sociais e as diferenças culturais estão relacionadas às desigualdades de classe, pois influenciará nos modos de consumo, na vida política, acesso à educação, espaços na cidade etc. Não podemos deixar de mencionar outros critérios de desigualdades, tais como sexualidade, idade, gênero e a própria identidade racial. Santos (2008), explica que a desigualdade é um fenômeno socioeconômico e a exclusão um fenômeno cultural e social:

[...] a desigualdade e a exclusão são dois sistemas de pertença hierarquizada. No sistema de desigualdade a pertença se dá pela integração subordinada enquanto que no sistema de exclusão a pertença se dá pela exclusão. Se a desigualdade é um fenômeno socioeconômico, a exclusão é, sobretudo, um fenômeno cultural e social, um fenômeno de civilização. [...] Trata-se de um processo histórico através do qual uma cultura, por via de um discurso de verdade, cria o interdito e o rejeita (SANTOS, 2008, p. 280-281).

O espaço geográfico é produzido e reproduzido socialmente, as estruturas sociais – racismo, classismo, sexismo, refletem na produção do espaço e condiciona a sua reprodução diária. A sociedade que o ocupa delinea sua formação, mas também este espaço pode ser alterado por vontades alheias ao local, na interação entre as escalas espaciais (SANTOS, 2012).

A problemática da pesquisa integra minha trajetória como pesquisadora do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), assim, inscreve-se também, em um contexto em que emergem iniciativas de políticas públicas, focalizadas para as juventudes negras. Pois, investigar os impactos das cotas negras no IFMS é um assunto relevante diante de um cenário histórico de

exclusão social e racismo associado a um sistema educacional desigual e limitado, como o ainda existente no Brasil. Isso inclui não apenas o acesso à educação, mas mecanismo de permanência.

Sendo que as reservas de vagas no ensino superior não excluem as desigualdades de classes, principalmente nas instituições federais de ensino. Porque além de lutar pelo acesso, precisa-se discutir a construção do papel e o lugar do negro na sociedade brasileira, para além do âmbito educacional, mas em suas trajetórias profissionais após a formação. Para levantarmos essas discussões apresentadas, a pesquisa terá um enfoque quantitativo, com os levantamentos de dados dos cotistas negros de todos os campi do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e também um enfoque qualitativo - trajetórias das juventudes negras – tendo como recorte os campi de Nova Andradina e Três Lagoas.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. Objetivo Geral

- Quantificar e qualificar o acesso, permanência e trajetória dos estudantes cotistas dos cursos do Ensino Superior do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o processo de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Científica, Profissional e Tecnológica no Brasil;
- Destacar os critérios locacionais utilizados para a inserção de novos campi no Mato Grosso do Sul;
- Analisar o número de alunos ingressantes, de acordo com as formas de ingresso, tendo como foco os estudantes de escola pública Beneficiários de Ações Afirmativas, tais como os autodeclarados pretos, pardos, indígenas-PPI, e os de renda, no período de 2º de 2022 até o 2º de 2025, observando se os percentuais de reserva destinados a cada um desses segmentos estão sendo efetivamente ocupado;
- Demonstrar se as políticas de cotas funcionam como um caminho para a inclusão social, ou seja, quais os impactos que a política de cotas poderia ter no processo de superação da exclusão da juventude negra;
- Espacializar as origens, o lugar de onde provém os estudantes cotistas negros do campus de Nova Andradina e Três Lagoas;

### 3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos será fundamental coletar os dados, seja através de pesquisa em documentos impressos e digitais, sobretudo, nos sites do IFMS, bem como nos sites de cada campi. Do ponto de vista quantitativo, entre os dados que serão coletados apontamos os seguintes: Demografia: População local e regional; Educação: IDEB, Taxas de analfabetismo, Número de instituição de ensino por dependência administrativa (municipal, estadual, federal), cidades/regiões e suas funções de educação, cursos técnicos e superiores por localidade e região - IBGE, INEP, MEC, Censo escolar; Sociais: IDH e IDS dos municípios – SEI; Econômicos: setores primário, secundário e terciário, arranjos produtivos, renda per capita, emprego, PIB – SEI. Localização dos IF's (município, região – macrorregião, mesorregião e microrregião, regiões econômicas e territórios de identidade); Data de implantação dos campi dos IF's; Cursos; Programas e Projetos (PAAE, PINA, PRONATEC, PIBID, entre outros).

O percurso metodológico para os interesses desta pesquisa, não poderia dispensar uma aproximação dos sujeitos da Educação Superior, de onde deriva a escolha de uma pesquisa com inserção no campo das práticas, indo ao encontro de uma juventude negra. Os caminhos escolhidos para a realização desta frente da pesquisa seguem uma abordagem qualitativa, definida aqui como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, onde será realizado as análises das informações geradas em campo. Assim, a preocupação inicial é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor aprendê-la e compreendê-la (PASSOS, 2010).

As técnicas de geração de informações é uma característica da pesquisa qualitativa, o que nos permitirá identificar o que pode ser mais adequado ao estudo que realizaremos. Por isso, faremos a opção pela análise documental (acesso aos sistemas institucionais do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) e pelas entrevistas individuais com os sujeitos da Educação superior (jovens negros), estudantes dos cursos de Engenharia da computação, Engenharia de controle e automação e Agronomia, do campus de Nova Andradina e Três Lagoas. Nossas análises qualitativas irão se concentrar no período compreendido de 2023 a 2025, por considerarmos que esse contexto reunirá as condições para compreendermos as relações de ingresso, permanência e trajetória desses estudantes, pois a ideia é de acompanharmos esses jovens também após a conclusão do curso.

Para a geração de informações qualitativas, daremos vozes aos sujeitos da pesquisa combinadas com a análise de documentos que normatizam e orientam a Educação superior e as políticas de promoção da igualdade racial em âmbito nacional. Assim, a geração de informações dos sujeitos acontecerá de duas maneiras:

1. Por meio da análise dos questionários socioeconômicos, que já foram preenchidos no sistema acadêmico do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, pelos estudantes no ato da matrícula na instituição de ensino, daremos início a pesquisa qualitativa. Vamos coletar informações

biográficas, sócio-demográficas e econômicas dos jovens negros da educação superior dos cursos de Engenharia da computação, Engenharia de controle e automação e Agronomia nos campi de Nova Andradina e Três Lagoas. Assim, somaremos o acesso aos sistemas institucionais com a vivência das observações cotidianas, para escolhermos quais estudantes jovens negros, de diferentes perfis identitários, cursos, campi, idade, participarão das entrevistas.

- B. Serão selecionados ao todo 15 estudantes, divididos entre os cursos e cidades mencionadas acima. Esse recorte é necessário, para que possamos aprofundar nas trajetórias de vida de cada um desses jovens, pois reduzir os estudos a pequenas amostras, nos traz a preocupação em aprofundar casos específicos e não estudos que procuram abarcar uma ampla variedade ou uma ampla escala de fenômenos (TURRA NETO, 2012). Então, por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado: - com os jovens autodeclarados negros, objetivamos apreender aspectos da condição juvenil na educação superior, do pertencimento racial associado à condição juvenil e os sentidos que esses atribuem às experiências de escolarização. As entrevistas serão gravadas e transcritas, pois seguirá um roteiro básico com questões abertas, contendo os campos de interesse para as análises. A entrevista aqui é entendida como um processo de interação social entre pesquisadora e sujeito, cujo objetivo é gerar informações que possam ser também analisadas pelas suas subjetividades.

A entrevista será utilizada como um instrumento metodológico porque acreditamos que o entrevistado detém informações que, transmitidas ao entrevistador, podem ajudar a elucidar questões. Tal perspectiva não tem qualquer objetivo de levantamento “censitário” de informações, ou seja, de se atingir amostra estatística significativa, na pesquisa de cunho qualitativo estamos envolvidos não em coleta, mas na produção das informações, nesse processo está em jogo as interações humanas, com todos os seus humores, temores, enfim, com toda intromissão da subjetividade de sujeitos em interação, ou seja, a relação pesquisador/pesquisados não é sem importância para os resultados que a pesquisa pode produzir (TURRA NETO, 2012).

#### 4. RESULTADOS ESPERADOS

Uma questão central irá se impor: qual o papel que podem assumir os Institutos Federais no processo de superação da exclusão social da juventude negra no Brasil?

Pesquisar a juventude na educação superior, precisa dar conta da presença da diversidade étnico-racial na trajetória de vida dos jovens. Muitos estudos, não aprofundam o conceito de “juventudes”, pois tendem a omitir ou excluir as implicações étnicas e raciais nas trajetórias de vida dos/as jovens,



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

principalmente, aqueles que são de baixa renda, como afirma Gomes (2004, p. 10-11).

Sendo assim, espera-se que o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, cumpra com suas funções sociais de educar indivíduos que valorizem a diversidade social e cultural, respeitando as diferenças entre as pessoas e os grupos. Essas são ações fundamentais para a construção de uma sociedade plural e menos desigual. Ao ampliar o acesso à educação superior para uma grande parcela da população, até então com uma comprovada sub-representação em instituições públicas, as políticas públicas inclusivas podem possibilitar mudanças substantivas nas vidas desses jovens negros (OLIVA, 2020).

Espera-se que com as pesquisas possamos reverter ou diminuir a representação negativa dos negros; promover igualdade de oportunidades e combater o preconceito e o racismo. Fazer com que os Institutos Federais, a partir dos estudos realizados, organize as políticas de ações afirmativas de forma a garantir uma educação Inclusiva aos cotistas negros, no que tange apoio pedagógico, e garantir a permanência com qualidade desses educandos.

A reflexão que a questão enseja implica numa condição básica: a de o Institutos Federais possam ultrapassar os seus “muros” e interagir com a realidade de seu entorno, de modo a compreendê-la e a integrar-se no processo de desenvolvimento socioeconômico enquanto política pública, em suas diversas formas de atuação, propulsora de ações de cidadania e de justiça social (PEREIRA; CRUZ, 2019).

Buscaremos incitar o debate, que colocará em destaque intervenções com vistas ao desenvolvimento nos territórios, a aproximação e referência ao desenvolvimento e discutir que caminhos podemos trilhar, ou que papel devem desempenhar os Institutos Federais a favor do desenvolvimento que reconheça as escalas subnacionais de forma crítica, ou seja, em um exercício em que reconheça os seus limites e perceba, nesse contexto, as possibilidades multi e transescalares (PEREIRA, 2017).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

FONSECA, Antônio A. M.; DELGADO, Juan P. As Novas Demandas Regionais por Cursos de Graduação no Estado da Bahia: uma proposta de regionalização. In: **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**. Ano XIV. n. 26. Salvador, 2012.

FONSECA, M.V. A educação dos negros: **uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil**. Bragança Paulista: ESUSF, 2002.

GOMES, J.B. B. A recepção do instituto da ação afirmativa pelo direito constitucional brasileiro. In: SANTOS, S. A. Ações afirmativas e combate ao



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Diversidade, p.45- 80, 2005.

GOMES, N.L. **Juventude, práticas culturais e negritude:** o desafio de viver múltiplas identidades. In: Anais da 27ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2004.

L. A. C. PEREIRA e J. L. V. CRUZ. **Os Institutos Federais e o Desenvolvimento Regional:** Interface Possível. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7992/pdf>> Acesso em: 03 jan. 2022.

LACOSTE, Yves. **A Pesquisa e o Trabalho de Campo:** um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Boletim Paulista de Geografia, v. 84, p. 77-92, 2006.

OLIVA, L. M. C. R. **Sistema de cotas na Universidade pública brasileira:** avaliação da experiência da unb após a lei 12.711/12. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38224/1/2020\\_LucianaMenezesdaCunhaR%C3%A0AgoOliva.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38224/1/2020_LucianaMenezesdaCunhaR%C3%A0AgoOliva.pdf)>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

PASSOS, J. L. Juventude negra na EJA (tese): **os desafios de uma política pública.** Florianópolis, SC, 2010. 242 p.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. **A Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os Institutos Federais no Contexto Regional:** Diálogos com o Desenvolvimento. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/361>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

SANTOS, B.S. **A gramática do tempo para uma nova cultura política.** 2ª ed. São Paulo : Cortez, 2008.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2012.

SILVA, Arthur Rezende da; TERRA, Denise Cunha Tavares. **A Expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e os Desafios na Contribuição para o Desenvolvimento Local e Regional.** 2013. Disponível em: <[http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpd/pdf/snpd2013/Arthur\\_Rezende.pdf](http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpd/pdf/snpd2013/Arthur_Rezende.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. **Regionalização e Ensino Superior na Bahia.** Revista Bahia Análise e Dados, v.6, n.3, p. 91-94, 1996.

TURRA NETO, Nécio. Pesquisa qualitativa em Geografia. In: XVII Encontro Nacional de Geógrafos, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2012.